

# Perfil dos usuários de um serviço especializado em álcool e outras drogas

## Profile of users of a specialized service in alcohol and other drugs

### Perfil de usuarios de un servicio especializado en alcohol y otras drogas

Sônia Maria Alves de Paiva<sup>1</sup>, Delani Ferreira Modesto<sup>2</sup>, Júlia Carolina de Mattos Cerioni Silva<sup>3</sup>, Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira<sup>4</sup>

**Como citar:** Paiva SMA, Modesto DF, Oliveira MAF, Silva JCMC. Perfil dos usuários de um serviço especializado em álcool e outras drogas. *REVISA*. 2021; 10(2): 423-31. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p423a431>

# REVISA

1. Escola Técnica do Centro Paula Souza. Mococa, São Paulo, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-7918-3855>

2. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9477-6111>

3. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Programa Interunidades. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5367-4197>

4. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1069-8700>

Recebido: 23/01/2021  
Aprovado: 19/03/2021

#### RESUMO

**Objetivo:** identificar o perfil dos usuários do CAPS ad III. **Método:** Pesquisa de abordagem quantitativa, realizada no CAPS ad III do município de Poços de Caldas-MG, no período de maio de 2015 a maio de 2016. No primeiro momento, realizou-se um levantamento dos prontuários presentes no serviço, posteriormente, através de contato telefônico realizou-se busca ativa e posteriormente foi agendada a entrevista. Utilizou-se questionário estruturado para a coleta das informações e o programa Excel para análise e apresentação dos resultados. **Resultados:** embora estivessem cadastrados 927 usuários na unidade, apenas 201 frequentam o serviço. 32 pessoas participaram deste estudo, onde a maioria é moradora em casas de passagem, do sexo masculino, com idade entre 31 a 36 anos, renda de até 2 salários mínimos e que fazem uso frequente de álcool. **Conclusão:** O estudo mostra a complexidade na abordagem, na adesão e manutenção dos usuários nos serviços especializados, identificou a necessidade de atualização dos registros no cadastro dos usuários a fim de realizar uma busca ativa mais frequente e a necessidade de parceria com outros serviços de saúde disponíveis na rede de atendimento em saúde.

**Descritores:** Serviços de Saúde Mental; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Usuários de Drogas.

#### ABSTRACT

**Objective:** to identify the profile of CAPS ad III users. **Method:** Quantitative approach research, carried out at CAPS ad III in the city of Poços de Caldas-MG, from May 2015 to May 2016. At first, there was a survey of the medical records present in the service, later, through telephone contact, an active search was carried out and the interview was later scheduled. A structured questionnaire was used to collect information and the Excel program was used to analyze and present the results. **Results:** although 927 users were registered at the unit, only 201 attend the service. 32 people participated in this study, where the majority live in transit houses, male, aged between 31 and 36 years, income of up to 2 minimum wages and who frequently use alcohol. **Conclusion:** The study shows the complexity of the approach, adherence and maintenance of users in specialized services, identified the need to update the records in the user registry in order to carry out a more frequent active search and the need for partnership with other health services available in the health care network.

**Descriptors:** Mental Health Services; Substance-Related Disorders; Drug Users.

#### RESUMEN

**Objetivo:** identificar el perfil de los usuarios de CAPS ad III. **Método:** Investigación de abordaje cuantitativo, realizada en el CAPS ad III de la ciudad de Poços de Caldas-MG, de mayo de 2015 a mayo de 2016. En un primer momento, se realizó un relevamiento de las historias clínicas presentes en el servicio, luego, mediante contacto telefónico, se realizó una búsqueda activa y posteriormente se programó la entrevista. Se utilizó un cuestionario estructurado para recolectar información y se utilizó el programa Excel para analizar y presentar los resultados. **Resultados:** si bien se registraron 927 usuarios en la unidad, solo 201 asisten al servicio. En este estudio participaron 32 personas, donde la mayoría vive en casas de tránsito, hombres, con edades entre 31 y 36 años, ingresos de hasta 2 salarios mínimos y que consumen alcohol con frecuencia. **Conclusión:** El estudio muestra la complejidad del abordaje, adherencia y mantenimiento de los usuarios en los servicios especializados, identificó la necesidad de actualizar los registros en el registro de usuarios para realizar una búsqueda activa más frecuente y la necesidad de alianzas con otros servicios de salud disponible en la red de atención médica.

**Descritores:** Servicios de Salud Mental; Transtornos Relacionados con Substancias; Consumidores de Drogas

## Introdução

O III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira mostrou que aproximadamente 11,7% dos brasileiros de 12 a 65 anos, consumiram álcool e tabaco nos últimos 12 meses. Cerca de 2,6%, aproximadamente 4 milhões de indivíduos, consumiram álcool e pelo menos uma substância ilícita nos últimos 12 meses.<sup>1</sup> Essa complexa situação, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é considerado problema de saúde pública em ordem mundial.<sup>2-3</sup>

A dependência química por drogas lícitas ou ilícitas é considerada uma doença que expõe os indivíduos a distúrbios de conduta e personalidade, comportamento social e sexual de riscos, acidentes, violências e suicídios.<sup>2-3</sup>

Como dispositivo de prevenção e tratamento de doenças e agravos relacionados ao uso de álcool e outras drogas, foram criados os Centros de Atenção Psicossocial em álcool e drogas (CAPS ad), regulamentado pela Portaria 336 do ano de 2002, com as principais propostas: abordagem multidisciplinar, redução de danos e acolhimento humanizado dos usuários e seus familiares.<sup>4</sup>

Os CAPS ad de nível III são serviços possíveis de serem instalados em municípios com 200 a 300 mil habitantes. São locais que funcionam 24 horas por dia e em todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados. É responsável por promover em conjunto com o usuário e seus familiares, um Projeto Terapêutico Singular (PTS) promovendo e ampliando as possibilidades de vida e suas relações sociais.<sup>4</sup>

Os Projetos Terapêuticos preveem uma assistência que contempla a singularidade do sujeito, nesse sentido, não visa a abstinência como única forma de tratamento, mas também a redução de danos. A abordagem de redução de danos é um mecanismo de prevenção com a premissa na capacidade do usuário em fazer suas próprias escolhas, pautado numa visão mais humanista dos indivíduos.<sup>5</sup>

Mesmo diante das proposições inclusivas dos CAPS ad III, os estudos têm mostrado elevada taxa de abandono do tratamento pelos usuários.<sup>6-7</sup>

Estudos que visem identificar o perfil dos usuários dos serviços de saúde são de extrema importância por propiciar o conhecimento dos fatores que impactam nos resultados esperados diante da assistência prestada. Além da melhora na qualidade dos serviços, podem-se reduzir gastos, auxiliar na sensibilização dos profissionais quanto ao público atendido, ajudar no planejamento de implementação de práticas que contemplam ações de promoção, prevenção e proteção.<sup>8</sup>

A escolha do tema se deu por meio do interesse das autoras em traçar o perfil dos usuários do CAPS ad III, campo de estágio para os cursos de graduação em enfermagem e psicologia de uma Universidade particular localizada em Poços de Caldas MG.

Este estudo teve como base a questão norteadora “Qual o perfil dos usuários do CAPS ad III no município de Poços de Caldas” e objetivou identificar o perfil dos usuários do CAPS ad III.

## Método

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, realizado no CAPS ad III do município de Poços de Caldas, Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2015 a maio de 2016.

O estudo ocorreu em três etapas: na primeira realizou-se um levantamento dos prontuários dos usuários do serviço que possuíam matrícula de janeiro de 2012 a janeiro de 2015 objetivando identificar a frequência dos usuários no CAPS ad III. Elaborou-se um roteiro privilegiando informações quanto aos dados de identificação, endereço, telefone, frequência ou não no serviço, dias que frequentava.

Na segunda etapa, buscou-se contatar os usuários por meio de contato telefônico e busca ativa, inclusive em abrigos e casas de passagem. Na terceira etapa agendou-se os dias para a ocorrência da entrevista. Para a participação neste estudo considerou-se como critério de inclusão: pacientes que estivessem ativos no serviço, com condições clínicas e psíquicas para responderem as questões do questionário, que foram relativas a dados sociodemográficos com as variáveis, sexo, idade, escolaridade, renda mensal, moradia; vínculo familiar, usos de substâncias psicoativas e frequência no CAPS ad. Para os que concordaram em participar do estudo, foram agendados data e horário para comparecerem no Caps.

Antes da aplicação do instrumento, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, assegurados quanto ao sigilo e anonimato e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa por meio da Plataforma Brasil, com parecer consubstanciado 1.054.078 de 07 de abril de 2015. Os dados coletados foram organizados e tabulados por meio do software *Microsoft Excel*. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas para melhor compreensão e discussão.

## Resultados

Pelos dados obtidos nos prontuários, 927 pacientes estavam cadastrados no CAPS ad III, de janeiro de 2012 a janeiro de 2015. Desses, 726 abandonaram o tratamento, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1** - Distribuição dos usuários do CAPS ad III que abandonaram o tratamento, segundo contato telefônico e busca ativa realizada. Poços de Caldas, 2016.

Variável	N	%
Não atenderam ao contato telefônico	378	52,0
Mudou de cidade	49	6,8
Pacientes que foram a óbito	11	1,5
Encontram-se presos	14	1,9
Encontram-se internados	17	2,2
Número de telefone não cadastrado	194	27,0
Desaparecidos	63	8,6
<b>Total</b>	<b>726</b>	<b>100,0</b>

Dos 201 usuários que estavam frequentando o serviço, apenas 32 participaram do estudo. Os motivos estão expostos na tabela 2.

**Tabela 2** – Distribuição dos usuários do CAPS ad III que frequentam o serviço, segundo contato telefônico e busca ativa. Poços de Caldas, 2016.

Variável	N	%
Pacientes sem condições clínicas para a entrevista	09	4,5
Agendada entrevista, porém, não compareceu	73	36,2
Não aceitaram participar da entrevista	87	43,3
Participaram da entrevista	32	16,0
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>100,0</b>

Os dados sociodemográficos estão apresentados na tabela 3. Houve predomínio do sexo masculino (96,9%), com idade entre 31 a 36 anos (34,4%) e com o ensino fundamental incompleto (50,0%). Em relação à renda, houve empate entre menos que um salário mínimo ao mês (43,7%) e de um a dois salários mínimos ao mês (43,7%).

Sobre o local em que os usuários dormiram nos últimos 30 dias, a maioria (47%) informou em abrigo ou casa de passagem, e que antes disso moravam com a mãe (31,2%). Segundo a rotina diária dos usuários, 40,7% frequentam o CAPS-ad ou permanecem no abrigo e 37,0% trabalham. Outros 22,3% afirmaram auxiliar a família na rotina da casa.

Sobre o que costumavam fazer enquanto ficavam na rua, 27 (84,4%) responderam que usavam algum tipo de droga e/ou álcool, 5 (16,6%) relataram que atualmente só saem para trabalhar, mesmo que de forma informal, fazendo bicos de pedreiro, pintor, marido de aluguel, entre outros.

**Tabela 3** – Dados sociodemográficos dos usuários do CAPS ad III. Poços de Caldas, 2016.

Variável	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	01	3,1
Masculino	31	96,9
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>
<b>Idade</b>		
20-25 anos	04	12,5
26-30 anos	02	6,3
31-36 anos	11	34,4
37-42 anos	05	15,6
43-48 anos	07	21,9
Acima de 49 anos	03	9,3
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0</b>
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	-	-
Ensino Fundamental incompleto	16	50,0
Ensino fundamental completo	04	12,6
Ensino médio incompleto	06	18,7
Ensino médio completo	06	18,7
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0</b>

<b>Renda mensal</b>		
Menor que 1 salário mínimo	14	43,7
De 1 a 2 salários mínimos	14	43,7
De 3 a 5 salários mínimos	03	9,5
Maior que 6 salários mínimos	01	3,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0</b>
<b>Moradia</b>		
Casa própria	11	34,3
Aluguel	04	12,5
Abrigo/ Casa de Passagem	15	47,0
Nas Ruas	02	6,2
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0</b>

Quanto ao uso de drogas lícitas ou ilícitas, dos 32 participantes, todos responderam ter usado algum tipo de droga, e na maioria dos casos, mais de uma droga num mesmo período. Como se identificou, o consumo de álcool prevaleceu, 96,9%, seguido pelo uso do tabaco (93, 75%) e de maconha (87,5%), conforme apresentado na tabela 4.

**Tabela 4** - Uso de substâncias lícitas e ilícitas pelos usuários do CAPS ad III. Poços de Caldas, 2016.

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Álcool	31	96,9
Tabaco	30	93,7
Cocaína	18	56,3
Crack	16	50,0
Maconha	28	87,5
Cola	08	25,0
Esmalte	02	6,3
Thinner	07	21,9
Ácido	05	15,6
Ecstasy	07	21,8
Remédios	10	31,2

Em relação ao primeiro contato do usuário com as drogas, a maioria (71,9%) relatou que foi nas ruas, com os amigos, principalmente na adolescência.

No quesito tempo de uso, 50% dos usuários fazem uso entre 11 e 20 anos e a maioria ainda não conseguiu interromper o uso diário (25%). A maioria (37,6%) chegou até o serviço por ser pré-requisito para permanecer no abrigo ou ter acesso a outros benefícios, não obstante, número expressivo de usuários (34,3%) foi ao CAPS ad levado por amigos. Com relação à frequência do usuário no serviço houve predomínio de 3 vezes por semana (50%), porém aqueles que frequentam somente uma vez ao mês obteve resultado expressivo (37,6%), conforme exposto na Tabela 5.

**Tabela 5** - Primeiro contato do usuário com a substância e tempo de uso. Poços de Caldas, 2016.

Variável	n	%
<b>Primeiro contato</b>		
Dentro de casa	08	25,0
Na escola	01	3,1
Na rua juntos com amigos	23	71,9
Total	32	100,0
<b>Tempo de uso da substância</b>		
Menos de 5 anos	03	9,4
De 5 a 10 anos	05	15,6
De 11 a 20 anos	16	50,0
Mais de 20 anos	08	25,0
Total	32	100,0
<b>Tempo sem uso de qualquer substância</b>		
Dias	07	21,9
Semanas	96	18,7
Meses	06	18,7
Anos	05	15,6
Não conseguiu parar ainda	08	25,0
Total	32	100,0
<b>Como procurou o Caps ad</b>		
Levado por familiares	06	18,7
Levado por amigos	11	34,3
Pré requisito para permanecer no abrigo	12	37,6
Encaminhado pelo PSF	03	9,4
Total	32	100,0
<b>Frequência no serviço</b>		
1 vez por semana	03	9,4
2 vezes por semana	01	3,0
3 vezes ou mais por semana	16	50,0
1 vez ao mês	12	37,6
Total	32	100,0

## Discussão

Como se verificou, dos 927 prontuários na unidade, 726 abandonaram o tratamento onde 378 não foram encontrados. Esses resultados mostram que o Centro de Atenção Psicossocial em álcool e drogas teve uma dificuldade em atualizar os registros de seus usuários. Estudos similares afirmam que essa deficiência é comum, dificultando a atualização das informações e o acesso aos usuários.<sup>6-7</sup>

Ainda sobre o abandono do tratamento, outros estudos ressaltam que o abandono ocorre devido à complexidade que envolve o tratamento da dependência química, consistindo em um desafio diário. Há dificuldade em se reconhecer os problemas decorrentes do modo de vida adotado, do enfrentamento dos problemas de relacionamento com família em decorrência da

dependência, pela falta de uma rede de apoio, desemprego, exclusão social e pelo sofrimento causado pelo estigma e preconceito.<sup>9-10</sup>

O predomínio do sexo masculino no estudo e a idade de 31 a 36 anos e o nível educacional são resultados similares aos estudos sobre perfis de usuários que frequentam serviços especializados em álcool e outras drogas, onde normalmente são adultos, na faixa etária média de 30 a 40 anos, solteiros e com baixa escolaridade.<sup>7,11-13</sup>

A renda de 1 a 2 salários mínimos e a moradia, em albergues e casas de passagem mostram a vulnerabilidade social dessa população. Além disso, a faixa etária predominante dos usuários corresponde à força produtiva e a dependência de substâncias e os efeitos nocivos destas, que provocam alterações cognitivas importantes, dificultam a execução das atividades laborais e compromisso com o trabalho, manifestando-se por absenteísmos e abandono do emprego.<sup>14</sup>

Entre as drogas mais consumidas, prevaleceu o álcool, seguido pelo tabaco e maconha, resultado congruente com estudos relacionados ao tema. Entre os adolescentes, a facilidade do acesso e a necessidade de aceitação entre os pares e grupos de convivência, contribuem para um comportamento padrão e uso mais precoce.<sup>15-16</sup>

Quanto ao tempo que estavam sem usar as substâncias, a maioria mencionou dificuldade em parar o consumo, sugerindo que pelo início e tempo de uso, já sofreram prejuízos significativos na sua saúde física e psíquica.<sup>17</sup>

Sobre os motivos de terem procurado o tratamento, grande parte alega ser exigência para receber algum benefício. Usuários que utilizam várias drogas ao mesmo tempo têm maior risco de não aderir ao tratamento, frente a recaídas, há necessidade da criação de vínculo de confiança com a equipe, e de estratégias que estimulem a sua motivação e que desperte a compreensão das consequências que o abuso está causando em todos os segmentos de sua vida, visando melhorar a adesão ao tratamento.<sup>6,9,18-19</sup>

Nesse sentido, a atenção da equipe requer um olhar não apenas para a clínica, mas buscar no espaço social e comunitário; formas de acolher e de intervir, visando à redução do sofrimento do usuário, por meio da construção de propostas terapêuticas em rede e do conhecimento dos recursos e potencialidades do território incorporados nos processos de cuidado, para o planejamento das atividades e inclusão social.<sup>20</sup>

A visita domiciliar (VD) e busca ativa frequente são estratégias que ampliam as possibilidades de vínculo, acompanhamento terapêutico efetivo e prevenção de recaídas. Amplia as possibilidades de se conhecer o contexto social dos usuários e como isso repercute no seu modo de agir. Deve ser realizada sempre que estiverem impossibilitados de comparecerem no atendimento devido às dificuldades de locomoção, comorbidades clínicas e situações de crise, assegurando a continuidade do cuidado humanizado.<sup>20</sup>

No estudo, foram identificadas lacunas no registro das informações cadastradas nos prontuários dos pacientes e a deficiência de estudos atualizados sobre os recursos adotados pelas equipes multidisciplinares dos Caps ad III no planejamento de estratégias e prevenção para melhorar a adesão ao tratamento, considerando-se o perfil dos usuários.

## Conclusão

O estudo mostrou a necessidade de atualização dos registros das informações dos usuários no CAPS ad III. Constatou-se uma alta evasão dos usuários e ausência de integração da equipe do CAPS ad III com as Unidades Básicas e Programa de Saúde da Família no acompanhamento e busca ativa dos usuários que deixaram de frequentar o serviço. O tratamento da dependência química exige um trabalho em rede e o desenvolvimento de ações compartilhadas e a corresponsabilização entre as equipes.

A identificação do perfil de usuários do CAPS ad é uma informação estratégica que pode orientar a oferta de serviços e a conduta dos profissionais na elaboração do projeto terapêutico singular, com vistas a melhorar a adesão do usuário no tratamento.

## Referências

1. Bastos Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz/ICICT; 2017.
2. Fernandes SS, Marcos CB, Kaszowski E, Goulart LS. Evasão do tratamento da dependência de drogas: prevalência e fatores associados identificados a partir de um trabalho de Busca Ativa. *Cad. Saúde Colet.* 2017, 25(2):131-137. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700020268>
3. Lima FR, Souza DT. Drogadição e juventude: uma leitura integrativa entre os saberes das políticas públicas sociais o campo da saúde e da educação. *Braz. Ap. Sci. Ver.* 2020, 4(3):1115-1129. doi: <https://doi.org/10.34115/basrv4n3-029>.
4. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 336, de 1 de fevereiro de 2002: dispões sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental [internet]. Brasília; 2020 [cited Abr 15, 2021]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html)
5. Santos MP, Pires RRC. Sentidos da redução de danos nos caps ad do Distrito Federal: entre o escopo ampliado e traduções conservadoras. *Teoria e cultura.* 2020; 15 (2):148-63. doi: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2020.v15.29229>.
6. Santana RT, Miralles NCW, Alves JF, Santos VA, Vinholes U, Silveira DS. Perfil dos usuários de CAPS-AD III. *Braz. J. Hea. Rev.* 2020;13(1): 1343-1357. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-103>
7. Bandeira N, Treichel CAS, Campos RTO. Estudo sobre abandono e não adesão ao tratamento em centros de atenção psicossocial. *Saúde Debate.* 2020; 44(n. especial 3):95-106. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E310>.
8. Dietrich A, Colet CF, Winkelmann ER, et al. Perfil de Saúde dos Usuários da Rede de Atenção Básica. Baseado no Cadastro Individual e-Sus. *Rev Fund Care Online.* 2019. out./dez.; 11(5):1266-1271. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1266-1271>
9. Ferreira CHI, Vieira KSA. A adesão ao tratamento de substâncias psicoativas sob o olhar dos pacientes do hospital universitário de Brasília [internet]. 2020 [cited Mar 08, 2021]; 12(33):75-104. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/75158/45169>
10. Araújo JSA, Cordeiro JM, Veloso HMA, Costa JRSC, Junior JLP. Determinantes intrapessoais e interpessoais que norteiam as recaídas na dependência química. *REAS.* 2021; 13(3):1-10. doi: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6058.2021>
11. Gonçalves RMDA, Oliveira MAF, Claro HG, Pinho PH, Prates JG, Tarifa RR. Processo e resultado do cuidado em álcool e outras drogas. *Rev enferm UFPE on line.* 2017; 11(2):523-33. doi: <https://doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201706>.

12. Boska GA, Claro HG, Pinho PH, Oliveira MAF. Mudanças percebidas por usuários de centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas. Rev enferm UFPE on line. 2018; 12(2):439-46. . <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a25068p439-446-2018>
13. Silva SN, Lima MG, Ruas CM. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. Ciência & Saúde Coletiva. 2020; 25(7):2871-2882. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.23102018>.
14. Oliveira VC, Capistrano FC, Ferreira ACZ, Klainke LP, Félix JVC, Maftum MA. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um caps ad do sul do Brasil. Rev baiana enferm. 2017; 31(1):e16350. doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i1.16350>.
15. Leandro MM, Rosas MA, Nóbrega KBG, Maranhão LCA, Epalange AKPS. Características do uso e abuso de drogas da população em tratamento em centro atenção psicossocial infanto juvenil na Cidade do Recife. Braz. J. Hea. Rev. 2020; 3(5): 12294-12314. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-076>.
16. Soares FRR, Oliveira DIC, Torres JDM, Pessoa VLMP, Guimarães JMX, Ana Monteiro ARM. Reasons of drug use among adolescents: implications for clinical nursing care. Rev Esc Enferm USP. 2020;54:e03566. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018058003566>
17. Andrade EHR, Azeredo CV. Um estudo sobre os prejuízos da drogadição: o olhar da psicologia. Brazilian Journal of Development. 2021; 7(2): 17632-17644. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-418>.
18. Gonçalves JRL, Canassa LW, Cruz LC, Pereira AR, Santos DM, Gonçalves. Adesão ao tratamento: percepção de adolescentes dependentes químicos. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2019;15(1):57-63. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000415>.
19. Borges CD, Schneider DR. Rede social significativa de usuários de um caps ad: perspectivas para o cuidado. Pensando fam [internet]. 2017 [cited abr 16, 2021]; 21(2):167-18. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2017000200013&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000200013&lng=pt&tlng=pt)
20. Moraes APP, Guimarães JMX, Alves LVC, Monteiro ARM. Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território. Ciência & Saúde Coletiva. 2021; 26(3):1163-1172. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.09102019>.

**Autor de Correspondência**

Júlia Carolina de Mattos Cerioni Silva  
Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem  
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419. São Paulo,  
São Paulo, Brasil.  
[jucarol80@usp.br](mailto:jucarol80@usp.br)